

# Preço do álcool encarece nas usinas e tem repasse para consumidor

ALEXANDRE FRANCO

franco@jornal.com.br

Nos últimos dois meses, entre os dias 14 de agosto e 16 de outubro, o preço do álcool hidratado subiu 32,42% na boca das usinas, sem impostos. Nos postos de gasolina, a alta também aconteceu, mas em menor ritmo. Dados divulgados ontem pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) apontam que a alta do preço médio do litro do combustível em Piracicaba foi de 25,28%, passando de R\$ 1.214 em agosto para R\$ 1.521 na última semana.

Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o litro do álcool hidratado era cotado nas usinas a R\$ 0,7053, enquanto que na última sexta-feira a cotação foi de R\$ 0,9340.

Presidente da Brascombustíveis — braço do Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo) em Piracicaba, Augusto Prado, contesta a informação da ANP e diz que o aumento das usinas para as distribuidoras refletiu num repasse médio de 53% para o consumidor no preço

do litro do álcool na bomba.

“Em agosto, o preço do combustível na bomba girava em torno de R\$ 1,04 e o preço atual está em R\$ 1,59”, disse Prado. Na opinião dele, a tendência ainda é que haja novos aumentos a serem repassados para o consumidor com reajustes que poderão alcançar até os 20% no período até dezembro.

Conforme apurou a reportagem do **Jornal de Piracicaba**, essa oscilação de preços nos últimos 60 dias já começa a impactar na decisão dos proprietários de carros flex, que na hora de abastecer começam a fazer a conta se o álcool ainda compensa.

O médico Armando Soeiro Filho, 50, que trabalha em Piracicaba e mora em Santa Bárbara d'Oeste, diz que há pouco menos de mês, depois que o preço do álcool começou a subir muito, deixou de abastecer seu Citroen C-3 só com este combustível e agora faz variações com a gasolina. “Já não está sendo mais vantajoso usar só o álcool porque a diferença (de preço com a gasolina) ficou mínima”, diz Soeiro. Já o vendedor Manoel Freitas Pereira, 59, diz que, por enquanto, a economia de pelo menos 30% no bolso continua vantajosa para o abastecimento com álcool em seu automóvel Fox Total Flex. “Por

**Expectativa é de ao menos 20% de alta até dezembro**



Frentista Diego abastece veículo flex na tarde de ontem; tendência de novas altas na bomba

semana gasto em média R\$ 150 com álcool e se fosse usar gasolina gastaria pelo menos R\$ 200.”

Prado afirma que mesmo com as atuais altas no preço do álcool anidro (aquele adicionado à gasolina), o preço do derivado de petróleo não foi afetado. “A gasolina já chegou no seu patamar limite em termos de reajuste de preços, se houver alteração deverá ser para menos”, opina.

**OFERTA X DEMANDA** — Segundo explica o Cepea, os au-

mentos fundamentam-se tanto na oferta quanto na demanda. Do lado da oferta, as chuvas frustraram a expectativa de produção. Mesmo que a colheita venha a se estender no final do ano, as perdas já estão consolidadas. Quanto à demanda, ela tem sido estimulada pelos preços que ainda estão competitivos frente aos da gasolina em vários Estados.

Na última semana especificamente, o suporte veio, principalmente, do aumento do interesse de compradores. As distribuidoras

fecharam um número significativo de negócios no intuito de repor estoques devido às elevadas vendas de combustíveis no feriado de 12 de outubro.

Algumas usinas, por sua vez, até chegaram a aumentar a oferta para negócios no spot (venda à vista), mas a valores superiores aos observados no período anterior, em decorrência das dificuldades de moagem devido às chuvas. Outras unidades, contudo, seguiram estocando o etanol ou entregando o produto de contratos.